

FEIRA CULTURAL E DE CIÊNCIAS DA ESCOLA JOSÉ ALCIDES PINTO: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Fabrícia Gomes Pimentel¹Lídia Marques da Silva²

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir sobre a Feira Cultural e de Ciências produzida na escola Municipal José Alcides Pinto, localizada no bairro Bonsucesso, e que teve como tema: “O preconceito e discriminação racial: desconstruindo estereótipos”. A feira possuiu 27 subtemas que foram divididos para as turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos, todos orientados pelo corpo docente da escola, e traziam questões como, definição do racismo e seus impactos na saúde mental, na economia, na religião, na mídia, na educação. Destacamos aqui alguns, como “a diversidade e inclusão escolar”, “a desconstrução de estereótipos racistas na escola”, “educação antirracista”, “cultura afrobrasileira” e “ativismo juvenil contra o racismo” que trouxeram reflexões fundamentais e relevantes dentro do espaço escolar, que é formado por seres em sua pluralidade de experiências. Queremos neste trabalho apresentar os resultados do protagonismo dos alunos na produção da feira e no desenvolvimento dos temas. A importância de trazer essas discussões para o meio escolar são necessárias para se pensar em uma escola mais inclusiva e que constrói seu planejamento em cima da diversidade de seus alunos, professores e demais funcionários. Discutir estes temas são importantes para fomentar uma sociedade mais inclusiva e justa, possibilitando o estabelecimento de regras acerca do respeito mútuo, e a abertura de espaços seguros para que os alunos e alunas se sintam à vontade para expressarem suas opiniões, sentimentos e habilidades.

Palavras-chave: Feira Cultural; Diversidade; Inclusão; Discriminação Racial; Preconceito.

1 Mestranda em Educação pela Universidade Vale do Itajaí - UNIVALI, 2015.fabricia@gmail.com

2 Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, lidiammsilva4@gmail.com

INTRODUÇÃO

A questão do racismo e da discriminação racial tem sido objeto de amplas discussões acadêmicas e sociais, dada a sua persistência e profundidade nas estruturas sociais contemporâneas. No contexto educacional, a necessidade de abordar essas temáticas torna-se ainda mais premente, considerando que a escola é um espaço privilegiado para a formação crítica e cidadã dos indivíduos. Como argumenta Hall (1997), o racismo é perpetuado por meio de discursos e práticas que naturalizam a hierarquização racial, sendo essencial que a educação desempenhe um papel ativo na desconstrução desses estereótipos. Gomes (2017) reforça essa perspectiva, destacando a importância de uma educação antirracista que promova a valorização da diversidade e a inclusão de todas as identidades raciais no ambiente escolar.

Conforme argumenta Gomes (2017), a educação antirracista deve ser entendida como um processo permanente de desconstrução de preconceitos e estereótipos, visando à inclusão de todas as identidades raciais e culturais na dinâmica educacional. Essa perspectiva sublinha a importância de práticas educativas que rompam com a invisibilidade das identidades marginalizadas, integrando-as no currículo e nas atividades pedagógicas. Além disso, a autora argumenta que, a educação antirracista vai além da mera adaptação curricular, propondo uma transformação estrutural que abrange todos os aspectos da vida escolar, desde as relações interpessoais até as práticas pedagógicas e a gestão institucional.

Neste contexto, a Feira Cultural e de Ciências da Escola Municipal José Alcides Pinto, realizada com o tema “Preconceito e Discriminação Racial: Desconstruindo Estereótipos”, emergiu como uma iniciativa educacional de destaque, tanto pelo seu caráter inovador quanto pela sua abordagem pedagógica crítica. A feira, cuidadosamente planejada e executada, envolveu 27 subtemas distribuídos entre as turmas de 6º a 9º ano, abordando questões como a definição do racismo e seus impactos em diversas esferas da vida social, incluindo saúde mental, economia, religião, mídia e educação. Sob a orientação do corpo docente, cada subtema foi desenvolvido pelos alunos, promovendo reflexões críticas e incentivando o protagonismo estudantil na construção do conhecimento e na desconstrução de estereótipos raciais.

O evento teve como objetivo central promover reflexões críticas sobre o racismo, e proporcionar uma experiência educativa que incentivasse o protago-

nismo dos alunos, permitindo que eles assumissem a liderança na construção do conhecimento. Essa abordagem ativa e participativa visou, portanto, transformar o espaço escolar em um ambiente de aprendizado significativo, onde questões complexas e muitas vezes negligenciadas no currículo tradicional fossem discutidas de maneira aprofundada e relevante para a realidade dos estudantes. A feira, além de seu valor educativo intrínseco, se destacou como um modelo de prática pedagógica que pode ser replicado em outras instituições de ensino.

O caráter inovador e a abordagem pedagógica crítica da Feira Cultural e de Ciências da Escola Municipal José Alcides Pinto destacam-se pelo fato de ressignificar a educação na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A inovação educacional, segundo Fullan (2007), não se limita à introdução de novas tecnologias ou métodos, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas e das relações de ensino-aprendizagem, de modo a promover mudanças profundas na cultura escolar. Nesse sentido, a feira se configura como uma prática inovadora ao integrar de forma orgânica a discussão sobre preconceito e discriminação racial no currículo escolar, abordando temas complexos de maneira acessível para os alunos.

Além disso, a abordagem pedagógica crítica adotada no evento é profundamente influenciada pelas teorias de Paulo Freire (2005), que defendem uma educação problematizadora e libertadora, na qual os estudantes são incentivados a questionar a realidade e a se posicionar criticamente diante das injustiças sociais. A feira, ao promover reflexões sobre racismo e seus impactos, vai ao encontro dessa perspectiva freireana, pois não apenas informa os alunos sobre as questões raciais, mas também os engaja em um processo de conscientização e ação transformadora.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na necessidade premente de investigar e compreender como práticas pedagógicas inovadoras, exemplificadas pela Feira em análise, podem contribuir de forma substancial para a construção de uma educação antirracista e inclusiva. No contexto educacional contemporâneo, caracterizado por desafios relacionados à desigualdade racial e à diversidade cultural, é primordial identificar e desenvolver metodologias que transcendam o tratamento teórico do racismo, promovendo atividades que envolvam os estudantes em processos reflexivos e transformadores. A pesquisa visa aprofundar o entendimento sobre a eficácia dessas práticas na formação de uma consciência crítica e cidadã, essencial para o enfrentamento das questões raciais no ambiente escolar.

Além disso, a relevância prática desta pesquisa reside na possibilidade de fornecer orientações metodológicas para a implementação de práticas pedagógicas que respondam efetivamente às demandas de uma educação comprometida com a justiça social. Ao analisar o impacto de uma feira temática, o estudo busca evidenciar como essa metodologia pode ser integrada ao currículo escolar, promovendo a desconstrução de preconceitos e a valorização da diversidade. Cientificamente, a pesquisa contribui para a ampliação do debate na área da educação, oferecendo uma análise sobre práticas que conciliam teoria e ação no combate ao racismo. Dessa forma, o estudo fortalece a compreensão sobre o papel da educação na transformação social.

Este trabalho buscou, portanto, explorar como a Feira Cultural e de Ciências possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o racismo entre os estudantes, analisando o impacto dessa abordagem no comportamento e nas atitudes dos alunos. Além disso, a pesquisa visou compreender como essa experiência pode ser adaptada e replicada em outros contextos escolares, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais que integrem práticas antirracistas no currículo de forma consistente e sistemática. Ao fazer isso, pretende-se oferecer subsídios teóricos e empíricos que possam orientar futuras intervenções pedagógicas e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade racial e à construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Os objetivos deste estudo foram: discutir e analisar o impacto da feira na formação de uma percepção crítica dos alunos sobre o racismo, bem como avaliar o papel do protagonismo estudantil e da orientação docente na abordagem dos subtemas relacionados ao preconceito e à discriminação racial. Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo método de estudo de caso, conforme definido por Yin (2015). O método de estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que permite ao pesquisador explorar um fenômeno contemporâneo dentro de sua realidade cotidiana, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Esse método é particularmente adequado para responder a questões “como” e “por que”, o que o torna ideal para investigar processos complexos e dinâmicos, como os envolvidos na Feira.

A pesquisa foi conduzida através de uma combinação de técnicas de coleta de dados que permitiram uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno estudado. Especificamente, a coleta de dados incluiu a observação participante e a análise documental, seguindo a metodologia de análise de con-

teúdo proposta por Bardin (2016). Neste estudo, a observação participante, conforme descrita por Bogdan e Biklen (1994), possibilitou ao pesquisador captar as interações, reações e práticas dos alunos e professores durante a Feira Cultural e de Ciências. Esse envolvimento direto no contexto escolar ofereceu uma visão detalhada das práticas pedagógicas em ação, bem como das percepções dos envolvidos sobre os temas discutidos. A análise documental, por sua vez, envolveu a revisão e interpretação dos materiais produzidos pelos alunos durante a feira, como cartazes, vídeos, relatórios e outros produtos relacionados aos subtemas trabalhados. Seguindo a metodologia de Bardin (2016), essa análise foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo, que consiste em categorizar e interpretar os elementos textuais e visuais contidos nos documentos para mapear padrões, temas e interpretações subjacentes.

Os resultados indicaram que a feira foi vital na promoção da reflexão sobre o racismo, destacando-se a construção de narrativas que desafiam estereótipos racistas e a valorização da diversidade cultural e étnica. As discussões revelam que o protagonismo dos alunos foi um fator determinante para o sucesso do evento, proporcionando um espaço seguro para a expressão de opiniões e o desenvolvimento de habilidades críticas. Além disso, a orientação docente mostrou-se fundamental para guiar as reflexões dos alunos e assegurar a profundidade das discussões. Nesse sentido, Freire (1970) argumenta que o diálogo e a reflexão crítica são essenciais para a formação de uma consciência transformadora, o que reforça a importância do protagonismo estudantil e da orientação docente na construção de narrativas que desafiam estereótipos racistas e valorizam a diversidade cultural e étnica.

Em suma, esta Feira Cultural e de Ciências da Escola José Alcides Pinto configurou-se como uma prática pedagógica relevante para a desconstrução de preconceitos raciais no ambiente escolar. Os resultados desta pesquisa sugerem que iniciativas semelhantes, que combinam protagonismo estudantil e orientação docente, têm o potencial de contribuir para a formação de uma educação mais inclusiva e equitativa. Ao promover a reflexão crítica sobre o racismo e incentivar a ação transformadora, a educação pode, de fato, desempenhar um papel transformador na construção de uma sociedade mais justa e plural.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo método de estudo de caso, conforme definido por Yin (2015), para investigar o desenvolvimento e os impactos da Feira Cultural e de Ciências realizada na Escola Municipal José Alcides Pinto. A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela singularidade do evento, que abordou o tema “Preconceito e Discriminação Racial: Desconstruindo Estereótipos”, proporcionando uma oportunidade única para uma análise aprofundada do protagonismo dos alunos e da orientação docente na produção dos subtemas. O estudo de caso, como enfatizado por Yin (2015), é particularmente eficaz em explorar fenômenos complexos dentro de seus contextos reais, o que, neste caso, permitiu uma compreensão detalhada das dinâmicas pedagógicas e das interações sociais no ambiente escolar.

A Feira foi estruturada em 27 subtemas a partir do tema central “Preconceito e Discriminação Racial: Desconstruindo Estereótipos”, cuidadosamente distribuídos entre as turmas do 6º ao 9º ano, sob a orientação do corpo docente da escola. Os subtemas abordaram questões como a definição do racismo e seus impactos em diversas esferas da sociedade, incluindo saúde mental, economia, religião, mídia e educação. Essa divisão temática permitiu que os alunos explorassem o racismo em diferentes contextos, promovendo um entendimento amplo e interdisciplinar sobre o assunto.

Entre os subtemas destacados, como “diversidade e inclusão escolar”, “desconstrução de estereótipos racistas na escola”, “educação antirracista”, “cultura afro-brasileira” e “ativismo juvenil contra o racismo”, emergiram discussões que foram profundamente enraizadas nas complexidades das identidades culturais. Hall (1997) argumenta que as identidades culturais são constantemente construídas e reconstruídas dentro dos contextos sociais e históricos nos quais os indivíduos estão inseridos. Assim, ao abordar esses temas, a Feira proporcionou reflexões essenciais no ambiente escolar e incentivou os alunos a questionarem as narrativas dominantes e a reconhecerem a multiplicidade de identidades que coexistem na sociedade.

A culminância das apresentações da Feira ao público foi o resultado de um esforço coletivo que destacou o protagonismo estudantil na construção do conhecimento. Cada grupo de alunos, ao apresentar suas conclusões, demonstrou uma compreensão complexa e crítica das questões abordadas, mostrando o impacto transformador da metodologia adotada. A Feira serviu como uma pla-

taforma para a exposição dos resultados das pesquisas e atuou como um espaço de diálogo e conscientização, cuja comunidade escolar pôde interagir com os trabalhos e refletir sobre a importância de uma educação antirracista.

A pluralidade de experiências entre os alunos foi determinante para o êxito dessas discussões, pois permitiu que as diferentes perspectivas e vivências fossem valorizadas e integradas ao processo de aprendizagem. Hall (1997) destaca a importância de reconhecer e celebrar a diversidade cultural, não como algo fixo ou estático, mas como um processo dinâmico e multifacetado. Nesse sentido, a criação de um espaço educativo que valoriza essas diferenças culturais e sociais é fundamental para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e transformadora, que prepare os alunos para atuarem de maneira crítica e consciente em uma sociedade plural e diversa.

A coleta de dados foi conduzida por meio de múltiplas técnicas de pesquisa, visando assegurar a riqueza, a profundidade e a validade das informações obtidas. Primeiramente, foi realizada observação participante durante todo o processo de planejamento, execução e avaliação da feira. Esta técnica, conforme descrita por Bogdan e Biklen (1994), é essencial para captar as particularidades das interações sociais e pedagógicas, permitindo ao pesquisador uma imersão completa no contexto escolar. A observação foi sistemática e abrangeu todas as fases do evento, desde as reuniões de planejamento até a avaliação pós-feira, garantindo uma visão abrangente e contínua das atividades desenvolvidas.

Os materiais produzidos pelos alunos durante a feira, incluindo cartazes, vídeos, apresentações e relatórios (ilustrados na Figura 1), foram submetidos a uma análise documental detalhada, conforme os procedimentos propostos por Bardin (2016). A análise documental teve como objetivo identificar e interpretar as representações, narrativas e estratégias discursivas empregadas pelos estudantes ao abordar temas relacionados ao preconceito e à discriminação racial. Essa etapa foi primordial para entender como os alunos articularam suas compreensões sobre questões raciais e como essas representações se manifestaram nas suas produções acadêmicas e artísticas.

Figura 1 – Material produzido pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras³ (2024).

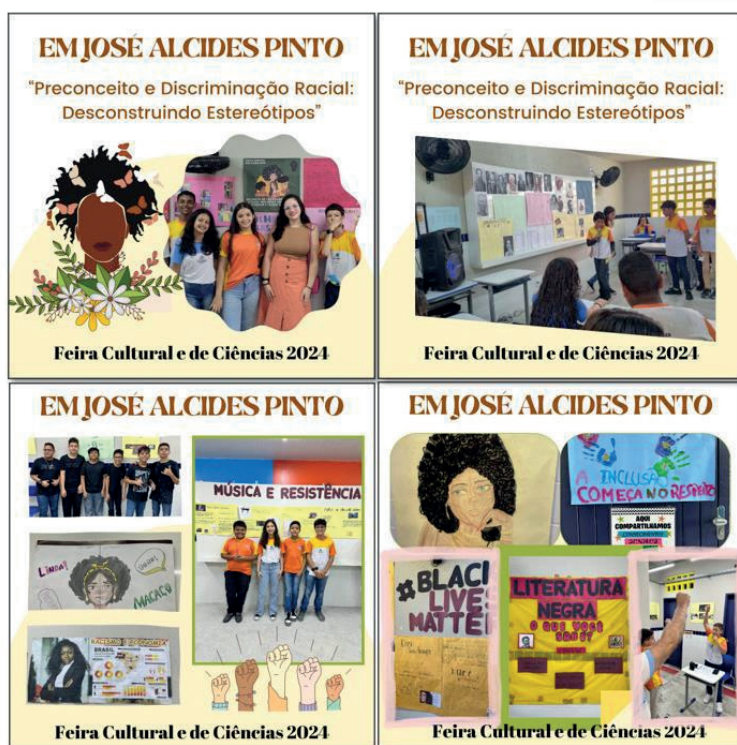
No que tange às questões éticas envolvidas na pesquisa, é importante mencionar que todos os professores e alunos participantes assinam um termo de consentimento específico, que autoriza o uso de suas imagens, caso necessário, em eventos escolares, conforme estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Este termo de consentimento é um documento formal que assegura que as imagens capturadas durante a Feira possam ser utilizadas para fins de pesquisa e divulgação científica, respeitando integralmente os direitos dos participantes. O termo garante que a privacidade e a integridade dos alunos sejam preservadas, assegurando que qualquer uso das imagens seja feito de forma responsável e ética, em conformidade com as normativas legais e institucionais vigentes. Isso reflete o compromisso da pesquisa com a proteção dos indivíduos envolvidos, alinhando-se às boas práticas de pesquisa ética, que exigem transparência, consentimento informado e respeito aos direitos dos participantes.

A metodologia aplicada neste estudo permitiu a coleta e análise de dados ricos e diversificados, essenciais para a compreensão do impacto da Feira

³ Produzido no editor de designer gráfico Canva@.

Cultural e de Ciências (ver Figura 2) na desconstrução de estereótipos raciais no ambiente escolar. A utilização conjunta da observação participante e da análise documental ofereceu uma visão ampla e aprofundada da experiência educativa, contribuindo para o aprimoramento de práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas. Essa abordagem está alinhada às discussões teóricas contemporâneas sobre educação e diversidade, conforme destacado por Freire (2005) e Gomes (2017), e oferece subsídios importantes para a construção de uma escola mais inclusiva, crítica e comprometida com a formação cidadã de seus alunos.

Figura 2 – Material produzido pelo corpo docente pós-feira



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados coletados durante a Feira Cultural e de Ciências da Escola Municipal José Alcides Pinto foi conduzida por meio de uma rigorosa análise qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), demonstra-se particularmente eficaz para investigar comunicações e interações

humanas, permitindo identificar recorrências nas produções e falas dos discentes, as quais refletem as percepções e abordagens dos participantes em relação a temas complexos, como preconceito e discriminação racial.

O processo de categorização dos dados iniciou-se com a codificação inicial, que envolveu a leitura exaustiva e detalhada dos materiais documentais produzidos pelos alunos, como cartazes, vídeos e relatórios. Nessa etapa, foram identificados e marcados segmentos de texto que continham ideias, conceitos e percepções relevantes para o tema do estudo. As codificações iniciais abrangeram termos como “racismo”, “impactos sociais”, “educação antirracista” e “protagonismo”, sendo esta fase essencial para organizar os dados brutos e permitir a visualização de temas emergentes, conforme evidenciado na Figura 3.

Figura 3 – Material produzido pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Posteriormente, os códigos iniciais foram agrupados em categorias provisórias, com base nas similaridades e inter-relações observadas nos dados. Por exemplo, códigos relacionados à percepção dos impactos do racismo em diferentes esferas da vida dos alunos foram agrupados sob a categoria provisória “Impactos do Racismo”. Da mesma forma, discussões e produções focadas na superação de preconceitos e estereótipos foram reunidas na categoria “Desconstrução de Estereótipos”. Esse agrupamento permitiu organizar

os dados de forma mais estruturada, revelando áreas de maior concentração temática.

Em seguida, as categorias provisórias passaram por um processo de revisão e refinamento, que envolveu a comparação constante entre os dados e as categorias em formação. Durante essa fase, as categorias foram ajustadas, combinadas ou subdivididas para representar, com mais exatidão, as particularidades e complexidades dos dados. Por exemplo, a categoria inicial “Impactos do Racismo” foi refinada para “Compreensão do Racismo e seus Impactos”, a fim de refletir melhor a profundidade das discussões dos alunos sobre o racismo e suas consequências. Ao mesmo tempo, o protagonismo dos alunos, inicialmente disperso em várias categorias, foi consolidado em uma categoria específica, destacando sua importância central no contexto da feira. Para melhor ilustrar, apresentamos a seguir a Figura 4.

Figura 4 – Material produzido pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Esse processo de revisão dos dados culminou na definição de quatro categorias principais: (1) Compreensão do Racismo e seus Impactos, (2) Desconstrução de Estereótipos Raciais, (3) Protagonismo Estudantil e (4) Impactos Educacionais e Sociais. Essas categorias foram cuidadosamente selecionadas por sua capacidade de captar as dimensões mais recorrentes presentes nos dados, refletindo as principais áreas de reflexão e aprendizagem que emergiram da Feira. Cada uma dessas categorias permite uma análise profunda das interações e práticas observadas, oferecendo uma visão clara dos aspectos centrais que estruturaram o evento e sua influência no ambiente escolar.

A escolha dessas categorias também está em consonância com as ideias de Arroyo (2011), que salienta a importância de compreender a educação como um espaço de formação emancipatória. Ao focar em temas como racismo e estereótipos, a análise privilegia aspectos que são essenciais para a construção de uma escola que valorize a diversidade. Além do mais, ao destacar o protagonismo estudantil, a pesquisa alinha-se com a perspectiva de Arroyo (2011) de que os alunos devem ser vistos como sujeitos ativos no processo educativo, capazes de influenciar e transformar o ambiente em que estão inseridos. Os impactos educacionais e sociais, por sua vez, reforçam a ideia de que a educação deve estar profundamente conectada às realidades sociais, atuando como uma força de mudança e integração.

Cada uma dessas categorias reflete um aspecto central da experiência dos alunos durante a feira (conforme ilustrado na Figura 5), proporcionando uma estrutura organizada para a apresentação e análise dos resultados. A “Compreensão do Racismo e seus Impactos” revela como os alunos internalizaram e refletiram sobre as múltiplas dimensões do racismo. A “Desconstrução de Estereótipos Raciais” enfatiza os esforços dos alunos para questionar e superar preconceitos. O “Protagonismo Estudantil” destaca a autonomia e a agência dos alunos no desenvolvimento dos subtemas, enquanto os “Impactos Educacionais e Sociais” abordam as mudanças percebidas no ambiente escolar e na comunidade como resultado da feira.

Figura 5 – Material produzido pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

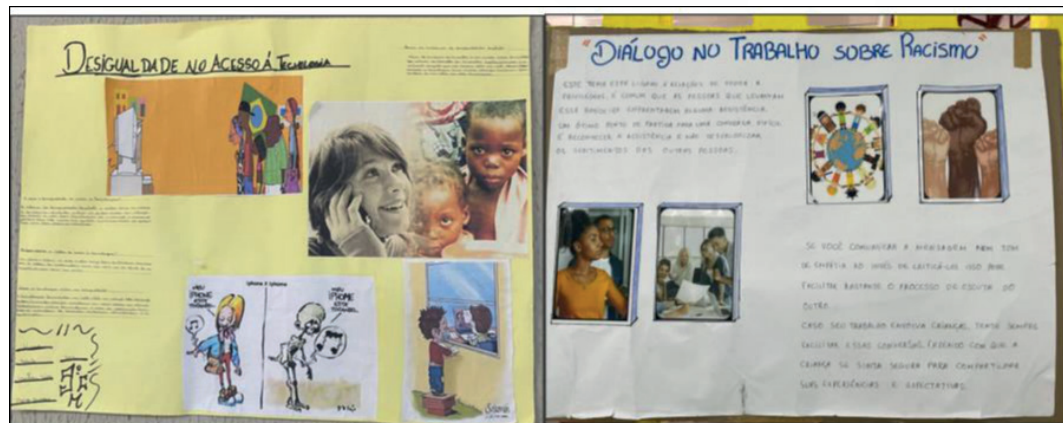
Os resultados obtidos neste estudo apontam que a Feira Cultural e de Ciências da Escola Municipal José Alcides Pinto desempenhou uma função chave na promoção de uma educação antirracista e inclusiva. A análise das categorias apontadas mostra que a abordagem interdisciplinar e o protagonismo estudantil são elementos-chave para o sucesso de iniciativas pedagógicas voltadas para a desconstrução de estereótipos raciais.

As discussões geradas a partir dos resultados confirmam que, conforme argumentado por Hall (1997), a desconstrução de estereótipos racistas requer não apenas o questionamento das narrativas predominantes, mas também a criação de novos espaços de expressão e reflexão. A Feira Cultural e de Ciências proporcionou exatamente esse espaço, permitindo que os alunos se tornassem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ademais, os impactos educacionais e sociais observados corroboram as propostas de Freire (2005) sobre a educação crítica, destacando a importância de práticas pedagógicas que não apenas informem, mas também transformem a realidade dos alunos. Freire (2005) argumentava que a educação não deve se limitar à simples transmissão de conhecimentos, mas deve também atuar como um agente de transformação da realidade dos alunos. Ele enfatizava a importância de práticas pedagógicas que fomentem a reflexão crítica dos estudantes sobre o mundo que os cerca. Nesse contexto, os trabalhos desenvolvidos pelos

alunos exercem uma função fundamental ao contribuir para essa reflexão, como ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – Material produzido pelos alunos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nesse sentido, os achados mencionados sugerem que a inclusão de temas relacionados ao racismo no currículo escolar é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã nos estudantes. Isso significa que, ao integrar essas questões nas práticas educativas, os alunos aprendem sobre a realidade social e também são motivados a questioná-la e, potencialmente, transformá-la. Essa abordagem educativa está alinhada com a visão freiriana de que a educação deve capacitar os indivíduos a compreenderem e mudarem as estruturas sociais opressivas, promovendo assim uma sociedade mais justa e democrática.

A inclusão dessas discussões no ambiente escolar é essencial para a construção de uma escola mais inclusiva, em que o planejamento pedagógico seja fundamentado na valorização da diversidade entre alunos, professores e funcionários. Segundo Arroyo (2011), a escola deve ser um espaço de resistência e transformação, onde as diferenças culturais, sociais e étnicas não apenas sejam reconhecidas, mas também valorizadas como componentes essenciais do processo educativo. Abordar esses temas é importante para promover uma sociedade mais equitativa, facilitando o estabelecimento de normas de respeito mútuo e a criação de espaços seguros onde os alunos possam expressar livremente suas opiniões, sentimentos e habilidades.

Este estudo, ao contribuir para o avanço das discussões teóricas sobre educação e diversidade, oferece evidências empíricas que reforçam a impor-

tância da adoção de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas públicas. Tal necessidade é ressaltada por Arroyo (2011), que enfatiza a urgência de políticas educacionais que promovam a igualdade racial e a inclusão, em conformidade com as diretrizes científicas e éticas da pesquisa educacional no Brasil. A construção de uma escola que valorize a pluralidade não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma condição indispensável para o desenvolvimento de um ambiente educacional que capacite os alunos a atuar em maneira crítica e consciente em uma sociedade intrinsecamente diversa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões deste estudo ressaltam a importância de iniciativas pedagógicas que, como a Feira Cultural e de Ciências da Escola Municipal José Alcides Pinto, se dedicam à desconstrução de estereótipos e à promoção de uma educação antirracista. A análise dos dados destacou que a feira teve um impacto substancial na formação de uma percepção crítica dos alunos sobre o racismo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e críticas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O protagonismo estudantil emergiu como um aspecto central nesse processo, demonstrando que, quando colocados no centro das práticas educativas, os alunos se tornam agentes ativos na transformação social. A orientação docente também se mostrou fundamental, garantindo que as discussões fossem conduzidas com profundidade e seriedade, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor e seguro.

A aplicação empírica dos resultados desta pesquisa à comunidade científica aponta para a necessidade de integrar práticas pedagógicas antirracistas de forma mais sistemática nas escolas, especialmente em contextos educacionais onde a diversidade étnico-racial é marcante. A experiência documentada neste estudo pode servir como um modelo para outras instituições de ensino que desejam promover uma educação crítica e inclusiva, fornecendo um caminho concreto para o desenvolvimento de atividades que engajem estudantes e docentes em torno de questões sociais contemporâneas.

Além disso, este estudo abre a possibilidade de ampliação do debate acadêmico sobre a eficácia das feiras culturais e científicas como ferramentas de educação antirracista. A análise aqui apresentada sugere que tais eventos podem ser poderosos catalisadores de mudança, mas também revela a complexidade

inerente à sua implementação, o que demanda uma abordagem cuidadosa e sustentada. Dessa forma, novas pesquisas são necessárias para explorar mais profundamente as variáveis envolvidas e para investigar os impactos de longo prazo dessas iniciativas na formação dos alunos e na cultura escolar.

Por fim, o diálogo com as análises referidas ao longo deste artigo reforça a relevância de práticas educativas que promovam a reflexão crítica e o engajamento ativo dos estudantes. Conforme discutido, a educação antirracista não é apenas uma responsabilidade moral, mas uma necessidade prática para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e democrático. A continuidade das investigações nesse campo é notável, e este estudo espera contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas que respondam aos desafios contemporâneos com criatividade, rigor e comprometimento ético.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a concretização deste estudo. Em primeiro lugar, agradeço à direção, ao corpo docente e aos estudantes da Escola Municipal José Alcides Pinto, cuja participação entusiástica e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento da Feira Cultural e de Ciências, que serviu como tema central desta pesquisa. A colaboração de cada membro da comunidade escolar, ao permitir o acesso às práticas pedagógicas e ao compartilhamento de suas experiências, foi inestimável para o sucesso deste trabalho, possibilitando uma análise rica e detalhada sobre as práticas educativas desenvolvidas.

Agradeço, igualmente, à coautora deste estudo, cuja parceria foi essencial em todas as fases da pesquisa. Sua dedicação e apoio contínuo foram determinantes para o aprofundamento das discussões teóricas e metodológicas aqui apresentadas. Sem o envolvimento e a colaboração de todos, este estudo não teria alcançado a profundidade e a relevância que hoje apresenta.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Políticas educacionais, igualdade e diferenças**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 27, n. 1, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol27n12011.19969>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

FULLAN, Michael. **Os novos significados para a mudança em educação**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. jul/dez. 1997. p. 15-46.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.